



Câmara Municipal de Fortaleza  
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

REQUERIMENTO Nº 4926

**“Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria de autoria de Mozarly Almeida: “Ceará supera 1000 transplantes pelo terceiro ano” publicada pelo Jornal Diário do Nordeste , edição de 31 de outubro de 2013”**

**EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

O Vereador Evaldo Lima, (PCdoB), vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria supracitada (em anexo), publicada pelo Jornal Diário do Nordeste na edição do dia 31/10/2013.

A matéria informa que o Ceará registrou um total de 1.055 cirurgias de transplantes de órgãos do início do ano até ontem. Com isso, 2013 é o terceiro ano no qual o Ceará ultrapassa a marca de 1.000 procedimentos. A primeira vez foi em 2011, com a realização de 1.297 transplantes. Já em 2012, esse número chegou a 1.269. Desta forma, o Ceará se posiciona como o terceiro estado do país que mais realiza tais operações de grande complexidade.

Departamento Legislativo, 31 de Outubro de 2013

F - E - R - L - M

**Vereador Evaldo Lima - PCdoB**

DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO

31 OUT. 2013



Câmara Municipal de Fortaleza  
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

## CE supera 1.000 transplantes pelo terceiro ano

*Já foram 1.055 procedimentos realizados em 2013, segundo a Secretaria Estadual da Saúde*

Considerado o terceiro no ranking dos estados brasileiros que mais realizam transplantes de órgãos, o Ceará registrou um total de 1.055 cirurgias do gênero do início do ano até ontem. Com isso, 2013 é o terceiro ano no qual o Ceará ultrapassa a marca de 1.000 procedimentos. A primeira vez foi em 2011, com a realização de 1.297 transplantes. Já em 2012, esse número chegou a 1.269.



*A incorporação de novas unidades na captação dos órgãos, como o Hospital Regional do Cariri, em Juazeiro do Norte, é um dos fatores que contribuiu para o desempenho positivo do Estado, de acordo com o governo Foto: Elizângela Santos*

Os números são significativos e representam motivos de sobra para otimismo, admite a coordenadora da Central de Transplantes, da Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), a médica nefrologista Eliana Barbosa.

"Ficamos muito felizes com esses resultados, pois ainda estamos praticamente a dois meses do fim do ano", festejou a médica, enfatizando acreditar que a população está, de fato, compreendendo o quanto a doação é importante para a qualidade de vida de quem necessita de um órgão do corpo humano para solucionar um problema de saúde.

"Graças às doações, estamos conseguindo amenizar o sofrimento de muitos pacientes", adiantou, ratificando que o sucesso do trabalho se deve a uma atuação conjunta da Comissão de Transplante e das comissões intra-hospitalares. "Temos equipes motivadas e totalmente envolvidas para contribuir com o êxito da captação e dos transplantes", acrescenta.



Câmara Municipal de Fortaleza  
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

pulmão.

No País, outras capitais que realizam esse transplante são Porto Alegre, São Paulo e Belo Horizonte. Quando interrogado sobre o que foi determinante para possibilitar esse procedimento no Hospital de Messejana, o médico adiantou: "houve uma preparação para isso e o governo criou as condições necessárias".

Dos oito pacientes que passaram por transplante de pulmão em 2011 e 2012, dois faleceram. "Ainda assim, os resultados apresentados são considerados muito bons, iguais aos países de primeiro mundo", diz.

O transplantado, admitiu, pode vir a apresentar problemas diversos, tais como infecção, rejeição e outros. "Essa cirurgia exige cuidados específicos, geralmente o paciente fica em UTI (Unidade de Tratamento Intensivo)", cita.

Também os critérios para ser um doador de pulmão são rígidos. Depois da morte encefálica do doador, quanto mais rápido ocorrerem a captação e transplante do órgão, melhor para o sucesso do procedimento, explicou o médico.

Antes de 2011, o Ceará já havia comemorado outras duas inovações: no ano de 2008, com a realização de transplante de medula autólogo pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), em parceria com o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), da Universidade Federal do Ceará (UFC), e em 2009, com o primeiro transplante de pâncreas no Hospital Geral de Fortaleza (HGF). De lá para cá, já foram feitos 103 transplantes de medula e 43 de pâncreas.

Estatísticas do Ministério da Saúde apontam que de cada oito potenciais doadores de órgãos, apenas um é notificado. Ainda assim, o Brasil é o segundo país do mundo em número de transplantes realizados por ano, sendo mais de 90% pelo sistema público de Saúde.

O "potencial doador" é todo paciente com morte encefálica. No Brasil, o diagnóstico de morte encefálica é definido por Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM).

**MOZARLY ALMEIDA**  
REPÓRTER